

XV

O Príncipe d'Allemanha

(Variante do romance anterior)

Já bate o sol na vidraça,
Já lá vem o claro dia,
Já o conde d'Allemanha
Com a rainha dormia.
Nem criados, nem criadas,
Ninguém na côrte o sabia;
Sabe-o D. Bernarda,
Filha da mesma rainha.
— Tu que o sabes, ó Bernarda,
Não me queiras descobrir,
Que o conde é muito rico,
De ouro te ha-de vestir.
Não quero seu vestido d'ouro,
Que eu tenho os meus de damasco,
Inda tenho meu pae vivo,
Já me querem dar padraço;
As manguinhas da camisa
Eu as não chegue a romper,
Se em meu pai vindo da raissa

Eu não lhe fôr a dizer. —
Palavras não eram ditas,
O rei a porta a bater.
— Deus vos salve, senhor meu pai,
Bôa seja a vossa vinda,
Que se deu aqui um caso,
Um caso que maravilha.
— Que tendes D. Bernarda,
Que assim estaes agoniada?
— Que hei-de ter, ó meu pai!
Estando no meu tear,
Fiando ouro e tela,
Veio o conde d'Allemanha
Dois fios me quebrou d'ella.
— Cala-te, D. Bernarda,
Ninguém tal te ouça falar,
Que o conde é muito novo,
Fal-o-hia por brincar.
— Mal o haja a sua brinca,
Mais tambem o seu brincar,
Que me pegou pela mão
E á cama me quiz levar.
— Cala-te D. Bernarda,
Ninguém tal te oiça dizer,
Que antes do sol se pôr
O conde ha-de padecer:
— Oh! que enterro é aquelle
Quem vae alem a enterrar?
— E' o conde d'Allemanha,
Que o meu pai mandou matar
— Mal o hajas tu, Bernarda,
Mais o leite que mamaste,

— 54 —

Sendo o conde tão bonito,
A morte que lhe causaste.
— Cale-se, senhora mãe,
Não me faça aleivosia,
Que a morte que o conde leva
Vossa alteza é que a mer'cia.
— Mal o hajas tu, Bernarda,
Mais o leite que mamaste,
Sendo o conde tão bonito
A morte que lhe causaste.
— Cale-se senhora mãe,
Não me faça arrenegar,
Que a morte que o conde leva
Inda vós a hav'reis levar.

(Elvas)